



Animais foram transportados para o Oceanário de Lisboa

Queda de Pontão na Trafaria revela colónia de cavalos-marinhos Pág. 3



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1167
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
01 abril
2022

semmais

Barcos elétricos vão navegar o Tejo Pág. 2



IPS vai investir nove milhões em residências para estudantes

O projeto do Instituto Politécnico de Setúbal inclui um total de 480 camas, com financiamento assegurado no âmbito do PRR. Setúbal, Barreiro e Sines, são as cidades que vão acolher as novas residências.

Pág. 4



Sara Aboobakar, de 11 anos, esteve na tomada de posse de Costa

Pág. 5

André Martins eleito para liderar AMRS com acordo PCP/PS

O presidente da câmara de Setúbal foi eleito segunda-feira presidente da AMRS, e vai gerir um pacote de mudanças negociadas entre PCP e PS. Inês de Medeiros preside à Assembleia Intermunicipal.

Pág. 8

DIGITAL

sem mais



semmais.pt

Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

COMISSÃO DE UTENTES DIZ QUE NÃO HÁ POSTOS DE CARREGAMENTO CONSTRUÍDOS

Navios elétricos para navegar no Tejo entregues entre este ano e 2036



A chegada dos dez navios elétricos para a travessia do Tejo não convence os utentes, que esperam ver melhorada a oferta de transportes públicos, nomeadamente no metro de superfície e nos comboios urbanos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A TRAVESSIA DO TEJO vai ser reforçada com dez navios elétricos. É uma aposta ecológica e avaliada em 70,6 milhões de euros que, no entanto, só estará concluída em 2036, quando o fabricante espanhol entregar a última embarcação. É, também, uma iniciativa governamental (o Conselho de Ministros reprogramou na passada semana a despesa relativa à aquisição da frota) que ainda não satisfaz as associações de moradores da margem Sul, que continuam a clamar por diversas melhorias no sistema de transportes, nomeadamente no que diz respeito ao reforço da rede do metro de superfície e à regularidade na travessia da Ponte 25 de Abril por comboios urbanos em horas de ponta.

O primeiro dos dez navios elétricos que irão ser utilizados pela Transtejo nas ligações fluviais entre Lisboa e Seixal, Montijo, Cacilhas e Trafaria/Porto Brandão deve chegar ainda este ano, proveniente dos estaleiros galegos Gondán. “Será o primeiro de dez. Sendo que o último só será entregue em 2036”, lembrou Marco Sargento, da Comissão de Utentes da Margem Sul. “Este é

um assunto para o qual temos vindo a alertar desde 2015. Creio que o primeiro navio deveria ter sido entregue em 2018, mas tudo se foi atrasando, fosse porque não apareceu quem preenchesse as normas do concurso ou por outras razões, como a passagem dos combustíveis fósseis para a eletricidade ou ainda a adaptação dos cais. Agora, tendo em conta todos os atrasos anteriores, estamos céticos”, sublinhou.

Marco Sargento lembrou, por outro lado, que a média de idades das embarcações utilizadas na travessia do rio é de 20 anos, havendo algumas que já tem 30. “Na carreira entre Cacilhas e o Cais do Sodré nota-se o desconforto. Há muita sujidade e falta climatização. Estas mesmas deficiências são ainda mais evidentes no percurso entre a Trafaria, Porto Brandão e Belém, que é mais extenso”, disse.

COMISSÃO DIZ SEREM NECESSÁRIOS MAIS MESTRES

Para o representante da Comissão de Utentes da Margem Sul, a Transtejo/Soflusa debate-se, há alguns anos, com outro problema grave: a falta de pessoal.

“A empresa necessita, com urgência, de recrutar mais meios humanos e dar formação adequada aos quadros existentes. A falta de mestres é uma realidade e condiciona todo o serviço prestado. Não havendo o pessoal necessário, não são prestados diversos serviços. Há menos oferta. O que se tem assistido nos últimos anos é que saem dois trabalhadores e só entra um. Não sei como está o processo, mas se agora chegam os navios elétricos, é necessário dar formação adequada aos mestres que com eles vão operar. Será que existe?”, perguntou o mesmo responsável, lembrando que é a área da manutenção dos

navios aquela que, por norma, mais dificuldades revela.

“O primeiro navio chega este ano e o último apenas em 2036. É legítimo que os utentes queiram saber como será feita a manutenção das embarcações. É preciso saber se a mesma está assegurada e se, por outro lado, já se efetuaram todos os trabalhos nos cais para carregamento elétrico. Que saibamos, esse trabalho não se iniciou”, acrescentou.

Na comunicação no Diário da República, o Governo refere, a propósito da construção das fontes de alimentação para os navios elétricos, que o “interesse público e a urgência da concretização do Plano (de renovação da frota) requerem que a empresa lance, de imediato, um concurso público para aquisição e construção dos postos de carregamento ao abrigo da despesa autorizada, por forma a não comprometer o prazo final para a conclusão do Plano”.

Com uma frota elétrica, a Transtejo evita emissões poluentes de combustíveis que, em 2019, corresponderam a 13.122 toneladas de CO2.

UTENTES ESPERAM REFORÇOS PARA O METRO E O COMBOIO

Os utentes da margem Sul do Tejo entendem que nos últimos anos têm sido dados passos importantes na melhoria das acessibilidades, destacando a uniformização do preço do passe social, em 2019, no valor de 40 euros mensais. Ainda assim, entendem que é necessário melhorar dois outros transportes: o metro e o comboio.

“Entendemos que se os transportes públicos fossem mais fiáveis havia mais passageiros. Mas parece que até hoje tem havido alguma falta de vontade para concretizar alguns projetos há muito idealizados”, disse Marco Sargento.

Um desses projetos, de acordo com o mesmo responsável, é a expansão do Metro do Sul diretamente até ao Cais do Sodré, em Lisboa, e também pela ponte que foi projetada para ligar o Barreiro a Chelas: “É muito importante a ligação do metro entre Corroios e a Cruz de Pau, que pode representar mais 5.000 utilizadores por dia num espaço de pouco mais de um quilómetro, mas não devemos esquecer que faltam executar as ligações ao Barreiro e, numa terceira fase, abrir o percurso entre Montijo e Alcochete”.

Em relação ao transporte ferroviário, o dirigente da comissão de utentes diz que é “fundamental que se resolva o problema diário verificado nas horas de ponta”. Esse problema, refere, tem a ver com passagem pela Ponte 25 de Abril, de composições não urbanas, como Intercidades ou os comboios de mercadorias, que limitam a circulação de composições urbanas. “Todos os dias há pessoas que não conseguem apanhar comboios no Pragal ou em Campolide, porque os mesmos vão totalmente lotados. A solução, para muitos passageiros, passa por ir para trás, para uma outra estação em sentido contrário aquele que pretendem tomar, para conseguirem arranjar lugar”, explicou. ■

Novos autocarros começam em junho

OS NOVOS autocarros que irão circular pela Área Metropolitana de Lisboa (AML), onde se incluem os nove concelhos da península de Setúbal, começam a operar a partir do dia 1 de junho. Os primeiros municípios que vão receber as novas viaturas (o investimento é de 2,7 milhões de euros) são Alcochete, Moita, Montijo, Palmela e Setúbal. Na totalidade dos 18 municípios que integram a AML serão criadas cerca de 600 linhas. ■

ANIMAIS ENCONTRADOS NA TRAFARIA JÁ SE ENCONTRAM NO OCEANÁRIO DE LISBOA

Queda de pontão revelou colónia de cavalos-marinhos

Aparentemente ninguém sabia da existência, naquela zona do Tejo, desta espécie protegida. A pesca ilegal é a principal responsável pelo declínio da população.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O DESABAMENTO de um pontão na Trafaria, Almada, na passada sexta-feira, revelou mais um “tesouro” no Rio Tejo: um núcleo de dimensões desconhecidas de cavalos-marinhos, espécie protegida por se encontrar ameaçada de extinção. Durante a semana peritos do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, devidamente licenciados pelo Instituto de Conservação da Natureza, tentaram salvar o maior número possível de espécimes, transportando-os para o Oceanário de Lisboa, onde irão permanecer até que seja considerado seguro devolvê-los à vida selvagem.

“Em Portugal conhecem-se duas espécies de cavalos-marinhos, o hippocampus hippo-



campus e o hippocampus guttulatus. No pontão da Trafaria, tanto quanto sei, foram encontrados espécimes das duas”, explicou ao Semmais Sílvia Tavares, da organização ambientalista Ocean Alive.

Falando sobre o valor científico e ambiental da descoberta, Sílvia Tavares referiu que “muito poucas pessoas sabem da existência de cavalos-marinhos no Tejo, facto que prova a raridade dos mesmos e a importância de se ter descoberto este grupo e de agora se estarem a

Esécie tem em média cerca de 15cm de comprimento

tomar medidas para o salvar”.

Os cavalos-marinhos, de acordo com a ambientalista, são uma espécie muito frágil, com dificuldades em nadar e que, por isso, procuram zonas com fraca ondulação para viverem. “Por serem muito vulneráveis e por estarem protegidos através da convenção CITES é que as organizações ambientalistas têm a preocupação de lhes ser co-

municada de imediato qualquer descoberta de um grupo. A sua localização é quase sempre desconhecida”, disse.

PESCA ILEGAL É UM VERDADEIRO FLAGELO PARA A ESPÉCIE

No início deste século a Ria Formosa, no Algarve, albergava a maior comunidade mundial de cavalos-marinhos, com cerca de dois milhões de indivíduos. Hoje calcula-se que restem apenas 150 mil. Por outro lado, ninguém sabe quantos poderão viver no Tejo ou, por exemplo, no Sado.

A poluição, as alterações climáticas, o arrasto dos fundos marinhos, o turismo de massas e, sobretudo, a pesca ilegal estão a conduzir ao declínio da espécie. Nos rios da península de Setúbal não há registo de alguma vez ter sido detido alguém a pescar estes seres, que têm em média cerca de 15 centímetros de comprimento. No Algarve, apesar de já por diversas vezes terem sido localizados e identificados pescadores ilegais, não existe registo da aplicação de qualquer coima ou outro tipo de condenação.

Sabe-se que existem grupos organizados que obtêm grandes lucros com as capturas de cavalos-marinhos. Estes animais são muito apreciados na Ásia e, sobretudo na China, onde um quilo de exemplares secos (cerca de 300 unidades) pode custar cerca de 4.000 euros.

Na China estima-se que sejam comercializados ilegalmente, todos os anos, cerca de 70 milhões destes animais. Chegam dissimulados através dos mais diversos meios de transporte, uma vez que após secos, são facilmente escondidos.

Os cavalos-marinhos são utilizados na medicina popular para quase todo o tipo de maleitas. Incluem-se na terapia para o suposto tratamento das mais diversas dores, para problemas de asma e disfunções sexuais. ■

7 DIAS

CARRIS METROPOLITANA ACABA COM 902 TIPOS DE BILHETES

A Carris Metropolitana, novo sistema de transporte rodoviário da Área Metropolitana de Lisboa (AML), vai acabar com 902 tipologias de bilhetes e são criadas três novas. Segundo, o primeiro-secretário da AML, Carlos Humberto, a nova bilhética começa a ser já implementada a 1 de junho, quando entrar em funcionamento a Carris Metropolitana na área 4, a de menor dimensão relativa aos municípios de Alcochete, Moita, Montijo, Palmela e Setúbal.

Refugiados ucranianos recebidos na Casa do Largo



Meia centena de ucranianos foram recebidos segunda-feira na Casa da Largo – Pousada da Juventude, num acolhimento preparado pela autarquia sadina. O grupo viajou até Setúbal no âmbito de uma ação da Academia de Rugby Club, do Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos e do Colégio Crescer no Campo, apoiada pela Associação Anjos de Misericórdia.

TRABALHADORES DA AUTOEUROPA APROVAM NOVO ACORDO LABORAL

Os trabalhadores aprovaram quarta-feira um novo acordo laboral para 2022 e 2023, que prevê aumentos salariais de 2%

e a manutenção do prémio por objetivos, com 69,1% de votos favoráveis (2.700). O novo acordo laboral da fábrica da Volkswagen, em Palmela, não só mantém o prémio anual - que foi de cerca de 1.400 euros nos últimos dois anos -, como assegura aumentos mínimos de 30 euros, este ano e no próximo.

30

Número de iniciativas de entrada livre com que Grândola comemora os 48 anos do 25 de Abril. O programa inclui concertos, exposições, espetáculos, cinema, a iniciativa “Abril Flores Mil” e atividades em todas as freguesias do concelho.

COLABORADORES DA AMARSUL INICIAM GREVE PARCIAL

Os trabalhadores da Amarsul, empresa que assegura a recolha e tratamento de lixo na península de Setúbal, cumpriram segunda-feira o primeiro de cinco dias de greve parcial de duas horas. Os funcionários exigem aumentos salariais, a atualização do valor do subsídio de refeição, a atribuição do subsídio de insalubridade, penosidade e risco, a eliminação da precariedade e melhores condições de segurança e saúde no trabalho.

Politécnico investe nove milhões em residenciais para estudantes



A crescente procura por parte de novos alunos prova a excelência do ensino e está na base do investimento suportado através do PRR.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O INSTITUTO Politécnico de Setúbal (IPS), irá dispor, até fevereiro de 2025, de um total de 480 camas para estudantes. À residencial existente na cidade e que será alvo de profunda remodelação e ampliação juntar-se-ão em breve duas outras, que serão edificadas no Barreiro e em Sines. Trata-se de um projeto que, no total, implicará um investimento de cerca de nove milhões de euros.

As candidaturas para os financiamentos a 100 por cento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) já foram encaminhadas e, de acordo com o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, o próximo passo será dado até ao dia 2 de

maio, altura em que serão submetidas as propostas para que se possa, por fim, dar início às obras.

Em Setúbal, segundo com Pedro Dominginhos, a atual residência para estudantes irá ser alvo de uma remodelação, com melhorias gerais nos 294 quartos existentes e construção de mais 85. Este trabalho, o mais avultado de entre todos os projetos submetidos a comparticipação comunitária, deverá estar concluído até fevereiro de 2025 e tem um custo estimado na ordem dos 5,761 milhões de euros.

As residências de Sines e Barreiro deverão ficar concluídas dois anos antes do final dos trabalhos previstos para Setúbal. Na cidade do Litoral Alentejano o empreendimento em causa terá capacidade para 45 camas e um custo estimado de 1,585 milhões de euros, devendo estar concluído em dezembro do próximo ano.

BARREIRO ASSUME TRABALHOS NA QUINTA DA LOMBA

Nessa mesma data, conforme adiantou o presidente do IPS, deverão também estar finalizadas as intervenções num edifício devoluto da Quinta da

Requalificação na Quinta da Lomba vai permitir alojar 50 alunos

Lomba, no Barreiro, que irá servir de alojamento para 50 estudantes. Esta obra tem um custo de 1,675 milhões de euros, existindo já um protocolo firmado com o município local, que deverá ficar responsável pelos trabalhos.

O facto de o IPS estar a expandir as suas residências para estudantes confirma, de acordo com Pedro Dominginhos, o êxito obtido em todo o processo de promoção e divulgação da instituição, que progressivamente tem vindo a aumentar a oferta académica, seja através de novas licenciaturas, pós-graduações ou cursos técnicos.

Refira-se que, para o ano letivo em curso, o politécnico setubalense estabeleceu um novo máximo de inscrições. O presidente entende que o trabalho de colaboração desenvolvido com diversas instituições e empresas da região é determinante para que muitos dos formandos consigam obter colocações profissionais, sendo essa uma das razões para que ano após ano surjam mais alunos provenientes de todo o país. ■

Simarsul integra projeto de tratamento que pode ajudar a travar Covid

Estudo científico incluiu resultados de diversas pesquisas e análises efetuadas na estação do Seixalinho.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O TRATAMENTO DAS ÁGUAS residuais pode ser eficaz na remoção do vírus responsável pela Covid-19. Esta foi uma das conclusões do projeto de investigação SARS Control, desenvolvido por um grupo de diversos investigadores de várias entidades nacionais e que foi divulgado online na tarde de quinta-feira.

Entre as diversas entidades que integraram o consórcio responsável pelo projeto incluiu-se o Grupo Águas de Portugal, do qual faz também parte a Simarsul, empresa responsável pelo tratamento e gestão das águas residuais da maior parte dos concelhos do distrito de Setúbal. Participaram também investigadores das universidades de Lisboa e do Minho.

A Simarsul, conforme apurou o Semmais, apresentou para este projeto os resultados que, ao longo de meses de investigação, foram apurados após um conjunto de análises efetuadas na ETAR do Seixalinho, no concelho do Seixal e que, devido ao elevado número de residentes

que abrange, é considerada das mais importantes.

A estação do Seixalinho, de acordo com informação prestada pela Simarsul, tem uma capacidade instalada para tratar um equivalente populacional de 64.500 habitantes, ao qual corresponde um caudal médio de 14.400 metros cúbicos por dia. De acordo com a empresa, o nível de tratamento instalado “é terciário, dado que dispõe de desinfecção final, estando a ETAR também dotada de um sistema de desodorização”.

De acordo com a Águas de Portugal o projeto agora apresentado visou contribuir para um melhor conhecimento da eficácia das barreiras sanitárias existentes nas estações de tratamento de águas residuais (ETAR) e para o desenvolvimento de processos de monitorização adequados. Procurou-se ainda “compreender a dinâmica do comportamento do vírus SARS-CoV-2, responsável pela Covid-19, ao longo das linhas de tratamento de águas residuais urbanas (fase líquida e fase sólida)”. ■



Associação Cultural Novas Ideias vence Prémio Voluntariado Jovem Montepio

“As Traseiras”, um projeto de cariz social que visa requalificar os espaços verdes do bairro 2 de Abril, foi o mais votado pelo júri entre as propostas apresentadas a nível nacional.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM FÁTIMA SEQUEIRA

DAR UMA NOVA VIDA aos espaços verdes do bairro 2 de Abril foi o objetivo do projeto social e ambiental que, criado pela Associação Cultural Novas Ideias – Setúbal Academy (ACNI), no âmbito da ação Direito a ter Direitos do IPDJ e apoiado pela Junta de Freguesia de S. Sebastião, foi premiado pela Fundação Montepio.

“As Traseiras”, segundo disse ao nosso jornal o presidente da ACNI, Fernando Cruz, consiste na “recuperação do espaço verde degradado, nas traseiras do Centro Sociocultural Elmano Sadino”, onde se encontra a sede da associação.

Criado por voluntários, o projeto correu a nível nacional com outros 15 de



10 associações de Norte a Sul do país e acabou por ser o vencedor da 11ª edição Prémio Voluntariado Jovem Montepio, com direito a um valor monetário de 2.750 mil euros.

A cerimónia de entrega do prémio, realizada quinta-feira nas instalações da junta de freguesia, contou com a presença

do administrador da Fundação Montepio, Carlos Beato, que, ao Semmais, disse que “este é um projeto que se insere naquilo que é a estratégia da Fundação Montepio, que tem como designo principal o voluntariado jovem e aquilo que é possível fazer através das iniciativas da criatividade, em temas como a solidariedade, o desen-

volvimento sustentável e a importância entre gerações”.

O mesmo responsável teceu largos elogios a este grupo de voluntários, referindo ainda que “As Traseiras” se “destacou pela excelente organização e apresentação da proposta”: “Estes jovens mereceram, de longe, ser o primeiro classificado, assim como o nosso aplauso e o grande apreço do júri qualificado, que foi constituído por várias fundações de renome nacional”.

Quem também marcou presença e não ficou indiferente às atividades desenvolvidas pela ACNI foi Pedro Pina, vereador com o pelouro da Cultura na câmara de Setúbal, que entende o voluntariado como “um pilar civilizacional que se deve estimular, sobretudo nos mais novos, de uma forma construtiva, interessada e empenhada”. Na opinião do vereador, é esse o papel que a ACNI tem feito: “Enquanto executivo o que queremos é simplesmente agradecer por esta associação ser o que é, os caminhos que tem vindo a traçar, não só por melhorar o território da freguesia de S. Sebastião, mas sobretudo para dar o exemplo de que é possível participar na sociedade civil de uma forma ativa e com boas propostas”, concluiu. ■

Sara, a menina de 11 anos que viu Costa tomar posse

O dia 30 de março de 2022 vai ficar para sempre gravado na memória de Sara Aboobakar, uma menina de 11 anos, residente em Setúbal, que foi surpreendida com um convite para assistir à tomada de posse do novo Governo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

“O CONVITE FOI FEITO na quarta-feira da semana passada. Telefonaram do gabinete do primeiro ministro a convidarem a Sara para estar presente na tomada de posse, no Palácio da Ajuda”, contou ao Semmais Faisal Aboobakar, o pai da menor, a única estar presente no ato oficial.

Tudo terá começado durante uma arruada pelas ruas de Setúbal, aquando da última campanha eleitoral. Nessa ocasião, Sara, acompanhada pelo pai, teve oportunidade de dirigir a palavra a António Costa, revelando-lhe que gostaria, mais

tarde, de assistir à sua tomada de posse. “Se estávamos à espera? Bem, a partir do momento em que o primeiro ministro fez a promessa, ficámos na expectativa. Até porque nessa ocasião pediram-nos logo o contacto”, contou o pai.

Sara, que já não esquecerá a arruada da campanha, onde terá pedido a Costa “para não se esquecer das crianças”, mais feliz ficou nesta quarta-feira, quando o primeiro ministro a referenciou no seu discurso, apontando-a como um exemplo de que a política e a cidadania também podem despertar a atenção das crianças. “Fiquei muito feliz, porque quando foram os cumprimentos as pessoas falaram comigo. O que me disseram? Deram-me os parabéns. Na escola? Ainda não falei muito. Só falei com uma amiga”, contou.

Aluna do 6º ano na Escola Básica 2,3 Barbosa du Bocage, a política é, para já, um mundo quase desconhecido para Sara. O pai, por sua vez, diz que “só o tempo dirá se ele se vai entusiasmar ou não com a política”. “Para já teve uma experiência única. Sentiu-se feliz e teve oportunidade de constatar que o primeiro ministro prometeu e cumpriu. Nós, os pais, apenas tentámos explicar-lhe o que estava em causa quando da campanha eleitoral”, adiantou Faisal Aboobakar. ■



ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

Delegação Distrital de Setúbal

VOLUNTÁRIOS

M/F

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA AOS REFUGIADOS UCRANIANOS

No âmbito do desenvolvimento de atividades de apoio aos refugiados ucranianos, no domínio do ensino da Língua Portuguesa on-line e presencial, promovido pela Delegação Distrital de Setúbal da Associação de Solidariedade Social dos Professores, atendendo ao elevado número de candidatos inscritos, pretende-se reforçar em regime de voluntariado as equipas pedagógicas com tradutores de português para ucraniano.

As respostas a enviar devem ser endereçadas para o e-mail:

cracu@assp.pt com a disponibilidade de horário e dia(s) da semana.

SANTIAGO DO CACÉM REQUALIFICA BAIRRO DEGRADADO COM CERCA DE 1,8 MILHÕES

Espaço público de Serrotes vai ser melhorado

Melhores acessibilidades e espaços verdes requalificados fazem parte do projeto que arranca no terreno em junho. O prazo de conclusão é de um ano.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

APÓS A APROVAÇÃO da adjudicação da obra, na última reunião do executivo, a câmara de Santiago do Cacém vai avançar com a requalificação que visa dar uma nova imagem ao Bairro dos Serrotes, quer do ponto de vista paisagístico quer funcionalmente, mas preservando a memória do local.

Este bairro, em Vila Nova de Santo André, já foi construído há cerca de quatro décadas e é composto por edifícios plurifamiliares e unifamiliares. Em declarações ao Semmais, Álvaro Beijinha, presidente da autarquia disse que a intervenção que se pretende fazer “é fundamentalmente no espaço público e tem como missão a melhoria de qualidade de vida dos habitantes de Serrotes”.

No seguimento da necessidade de reabilitação desta área residencial, que se encontra bastante degradada, o executivo de Santiago do Cacém vai avançar com uma empreitada orçamentada em cerca de 1 milhão e 789 mil euros. Segundo adianta o edil, a obra terá início em junho e estima-se concluída no prazo de um ano.

Quanto ao investimento, Álvaro Beijinha refere que será desembolsado na íntegra do cofre municipal. “Esta empreitada estava inicialmente dentro do Plano de Estratégia e Desenvolvimento Urbano (PEDU), uma candidatura que fizemos em termos de regeneração urbana ao abrigo do Alentejo 2020. No entanto, já executámos a verba toda, aliás fomos o município



Bairro do Serrote foi construído há cerca de quatro décadas

de Alentejo que mais executou nesta linha de financiamento e por isso já não há financiamento para esta obra”, explica, referindo que isto não significa que no próximo quadro comunitário, Alentejo 2030, não tenha a esperança de ter apoio para a mesma.

PROJETO CRIADO COM BASE NA OPINIÃO DOS RESIDENTES

O presidente ressalva ainda que no âmbito de intervenções de requalificação dos bairros, este é já o terceiro que requalificam de raiz. “Já fizemos o Bair-

ro das Flores e o do Pinhal, no mandato anterior. Agora vamos qualificar este, mas sempre sob o mote de não desvirtuar o que já foi feito anteriormente no que diz respeito às suas linhas arquitetónicas e paisagísticas”, sublinha.

Esta iniciativa autárquica, que teve por base a recolha de opiniões realizada junto dos residentes de Serrotes, tem por objetivo melhorar a mobilidade e as acessibilidades, através da requalificação de passeios, do desnivelamento de passadeiras, da remoção de obstáculos

e da redefinição de áreas pedonais, mistas e viárias. O projeto contempla também a reestruturação dos espaços verdes, a colocação de novo mobiliário urbano como iluminação pública e banco de jardins, a resolução de problemas de drenagem de águas pluviais, o reforço de acessos a blocos de edifícios e a criação de mais espaços de estacionamento. ■

Torrão aposta em sete trilhos para potenciar turismo

São percursos pedestres e cicláveis que mostram as mais valias paisagísticas, os monumentos e também o melhor da gastronomia local.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A FREGUESIA DE TORRÃO, no concelho de Alcácer do Sal, tem a partir de agora um novo atrativo turístico. Trata-se de um circuito pedestre e ciclável, com um total de 32 quilómetros, dividido por sete trilhos que hão de levar os visitantes a melhor conhecerem o património arquitetónico, histórico e paisagístico, mas também a fauna, a flora e a oferta gastronómica.

Os novos percursos turísticos, que vão ser inaugurados amanhã, dia 2 de abril, são, no entendi-

mento do presidente da junta de freguesia local, Hélder Moutinho, um projeto que visa dotar a vila de mais e melhores meios para atrair visitantes e, desse modo, ajudar a desenvolver a economia local.

“Um das coisas puxam as outras e, com os trilhos e os passeios pedestres, estamos também a incentivar o surgimento de mais alojamentos locais e restauração”, disse o autarca ao Semmais, lembrando que o projeto turístico é fruto de



uma candidatura apresentada no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural e que teve

uma participação no valor de 150 mil euros, dos quais um terço foram aplicados na cons-

trução dos percursos, ficando o restante afetado à criação de um centro de apoio ao turista.

PERCURSO MAIS EXTENSO TEM 12 QUILOMETROS DE DISTÂNCIA

“As pessoas partem do centro da vila, na Praça Bernardim Ribeiro, e escolhem o percurso que querem fazer. Podem optar pelo trilho urbano, dentro da povoação, para poderem apreciar os monumentos existentes ou, em alternativa, escolher qualquer um dos outros, sendo que o mais extenso tem 12 quilómetros e vai até Rio de Moinhos”, adiantou Hélder Moutinho.

Para além dos percursos referidos, existem ainda o Trilho do Pego do Moirão, o Trilho da Ermida, a Viagem à Outra Margem, o Trilho do Montado e o trajeto denominado Do Xarrama ao Sado. São, diz o autarca, exemplos de uma grande diversidade paisagística e cultural e que reúnem condições para atraírem também muitos dos frequentadores da EN2, a mais extensa nacional do país, que atravessa a vila. ■

Barreiro remodela sistema de recolha de indiferenciados

Depois da utilização de viaturas com grua para manusear contentores, foram agora colocados depósitos subterrâneos. Projeto de um milhão deverá ser em breve da responsabilidade total da câmara.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



A AUTARQUIA DO BARREIRO deu esta semana mais um passo para tornar a cidade mais limpa, inaugurando, na Avenida da Liberdade, um conjunto de ecopontos e de contentores para resíduos indiferenciados enterrados no solo. Esta é a segunda fase de um projeto municipal que deverá culminar, a médio prazo, com a aquisição, por parte da autarquia, dos próprios contentores e também das viaturas utilizadas para o seu manuseamento.

Os contentores enterrados localizam-se na Rua da Encosta, na Rua Aníbal Pereira Fernandes e no Parque de Estacionamento da

Avenida da Liberdade. De acordo com o vereador Rui Braga, o passo agora dado surge na sequência de um projeto iniciado há cerca de um ano, quando a câmara arrancou no Alto do Seixalinho com um projeto-piloto que consistiu na renovação dos contentores existentes, assim como na utilização de viaturas mais funcionais.

“Os carros deixaram de ser de recolha traseira e passaram a utilizar uma grua. Tal facto permitiu reduzir as tripulações de cada viatura de três para apenas um homem, o condutor, que manobra a grua a partir do carro. Libertaram-se, portanto, recursos

materiais e humanos para outras áreas de atividade”, disse Rui Braga ao Semmais.

O mesmo responsável camarário adiantou ainda que atualmente a ideia passa por expandir a todo o centro do Barreiro o projeto de recolha de resíduos indiferenciados, que substitua muitos contentores de superfície por outros enterrados e de maior capacidade. “Pretendemos melhorar o ambiente e tornar a cidade mais aprazível, mais verde e sustentável, para que seja possível atrair mais pessoas para aqui viverem e trabalharem. Por outro lado, com a utilização dos novos contentores,

também contribuimos para melhorar a circulação rodoviária”, explicou.

Para que este processo pudesse ter sido posto em prática foi necessária a abertura de um concurso, no valor de um milhão de euros. Nesse concurso o proprietário das viaturas e dos contentores é uma empresa privada. No entanto, segundo revelou Rui Braga, a autarquia projeta tornar-se proprietária desses equipamentos para poder vir a concluir, com responsabilidade total no processo, a recolha de resíduos residuais (lixo doméstico) no concelho. ■

Sines assume competências em quase 20 áreas

A CÂMARA DE SINES decidiu que só vai aceitar a transferência de competências no domínio da ação social em janeiro de 2023, mas já assumiu competências “em cerca de 20 áreas distintas”, segundo o autarca.

O processo de descentralização de competências do Estado para as autarquias “encontra-se praticamente concluído” no município de Sines, que as assumiu “em cerca de 20 áreas distintas”, disse à Lusa o presidente da câmara, Nuno Mascarenhas.

“As competências cuja assunção adiámos para 2023 são aquelas que dizem respeito ao domínio da ação social”, referiu o edil, acrescentando que esta decisão está relacionada com as “muitas indefinições” no processo.

De acordo com Nuno Mascarenhas, nesta área, além “das negociações com a tutela, será necessária uma grande articulação com as associações particulares de solidariedade social”.

“Queremos ter a certeza absoluta de que vamos assumir (esta competência) em 2023 já com uma estrutura devidamente pensada e colocada no terreno de forma a não haver qualquer entrave”, sublinhou.

Questionado sobre se o montante das verbas previstas transferir do Estado para a autarquia será suficiente para cobrir todas as necessidades, o autarca afirmou que o processo está “ainda numa fase inicial de avaliação”.

“Nalgumas situações sim, noutras estamos ainda a analisar, mas há aqui todo um trabalho que está a ser desenvolvido” para que, no espaço de um ano, “possamos fazer um balanço entre aquilo que consideramos insuficiente e aquelas competências cujas verbas correspondem às nossas expectativas”, frisou.

O município aceitou, no início de março, o processo de transferência de mais competências no domínio da educação, nomeadamente o ensino secundário, que implica a transição de “mais 21 funcionários para o quadro” camarário e “despesas de muitas dezenas de milhares de euros anuais”.

“Se tivermos em consideração as competências que já tínhamos nesta matéria, estamos a falar de uma responsabilidade para o município, só na área da educação, superior a dois milhões de euros”, adiantou. ■

Dois milhões para reabilitar passeio ribeirinho da Arrentela

Empreitada, com um valor base de 2.428.400 euros, tem por objetivo melhorar a funcionalidade dos espaços existentes e reabilitar um núcleo urbano tradicional.

IMAGEM DR

O EXECUTIVO CAMARÁRIO do Seixal aprovou, na reunião da última quarta-feira, a abertura de concurso para a reformulação do passeio ribeirinho e requalificação dos espaços exteriores do núcleo urbano antigo da Arrentela.

Segundo a autarquia, este projeto, que tem um preço base de 2.428.400 euros, visa “melhorar a funcionalidade dos espaços existentes e reabilitar um núcleo urbano tradicional com impor-

tância histórica no concelho do Seixal, pelos seus recursos naturais e as atividades económicas e ligadas à expansão marítima”.

“Melhorar a qualidade de vida dos moradores, continuar a requalificação das zonas ribeirinhas, permitindo o pleno usufruto do rio, e potenciar o dinamismo já existente nas zonas históricas e ribeirinhas do concelho são objetivos desta intervenção”, explica em comunicado enviado à nossa redação o



presidente da câmara do Seixal, Joaquim Santos.

Dos pontos aprovados na referida reunião da autarquia, destaca-se ainda o concurso para a empreitada de ampliação da Escola Básica do 1.º ciclo de Paio Pires, pelo valor de 1.415.000 euros.

No que diz respeito ao apoio à cultura e ao movimento associativo, o executivo homologou um apoio financeiro de 100 mil euros à Associação dos Amigos do Tocá Rufar para a construção das novas instalações desta

associação, que serão dimensionadas para a sua atual atividade e suscetíveis de abarcar novas valências.

Já no que toca à participação das escolas na Mostra de Teatro Escolar, no âmbito do projeto “Apre(e)nder o Teatro”, foram aprovados os contratos-programa, bem como a atribuição de comparticipações financeiras no valor de 1.750 euros às escolas básicas da Cruz de Pau, Dr. Carlos Ribeiro, Vale de Milhaços, Corroios, Dr. José Afonso, Manuel Cargaleiro e João de Barros. ■

NEGOCIAÇÕES ENTRE PCP E PS ARRANCARAM LOGO APÓS AS AUTÁRQUICAS

André Martins vai liderar AMRS com acordo de mudança

PCP e PS acordaram já mudanças para a nova gestão da AMRS. André Martins (CDU) é o novo presidente do Conselho Diretivo e Inês de Medeiros (PS) vai liderar a Assembleia Intermunicipal.

TEXTO RAUL TAVARES
IMAGEM DR

A REDUÇÃO FASEADA da quotização das câmaras que compõem a Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) e o convite para que Grândola e Sines integrem este órgão regio-

nal vão fazer parte da agenda do novo presidente André Martins, eleito no início desta semana.

Estas mudanças, entre outras, foram negociadas entre as duas forças partidárias dominantes na região, PCP e PS, na decorrência dos resultados das últimas autárquicas que deram mais peso político aos socialistas, que detêm mais uma câmara na península de Setúbal (5 em 9), e mais freguesias que a CDU (28 em 55).

Ainda assim, devido aos votos das câmaras de Alcácer do Sal e de Santiago do Cacém, que integram a AMRS, a eleição do presidente do Conselho Diretivo recaiu para o presidente da câmara de Setúbal, André Martins. Com base neste acordo, o PS passou a deter a presidência da

Mesa da Assembleia Intermunicipal, que será gerida por Inês de Medeiros, presidente da autarquia de Almada, sendo que o Conselho Fiscal manteve-se nas mãos da CDU, sob a liderança do vereador da câmara de S. Simbra, José Polido, que repete o cargo.

SECRETÁRIO-GERAL VAI SER NOMEADO POR CONSENSO

No quadro da busca de consensos, mas ainda não totalmente definido, fontes contactadas pelo Semmais referem haver um “princípio de acordo” sobre a nomeação do futuro secretário-geral, cargo muito relevante na estrutura executiva da Associação. “A ideia é esta nomeação ser por consenso entre as duas forças partidárias e não por indi-



cação da presidência, como tem ocorrido nos últimos mandatos”, refere um autarca envolvido nas negociações.

No conjunto dos três órgãos que compõem a orgânica da AMRS, a CDU coloca sete membros e o PS quatro, mais um que na anterior gestão. “Há um reforço do papel do PS para os próximos anos e a procura de uma nova dimensão para este importante órgão regional, com base em consensos políticos”, disse ao Semmais António Mendes, presidente da federação distrital

dos socialistas.

Já o novo presidente da AMRS, André Martins, remeteu a sua posição para um post publicado no Facebook, onde refere assumir esta responsabilidade com “empenho e entusiasmo”. “Estou convicto de que, em estreita cooperação com todos os membros agora eleitos para os órgãos sociais da AMRS, será possível continuar a afirmar esta associação como um polo essencial de promoção e defesa da nossa região”, sublinhou o autarca. ■

PUBLICIDADE

PORTO DE SINES

PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.

PORTO DE SINES

www.portodesines.pt

20 de maio

PEDRO ABRUNHOSA

Com a participação de Coral Infantil de Setúbal

21 de maio

PACO PEÑA

Acompanhado por Flamenquitos de Sant'Iago e Coro da Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi

24 de maio

JULIAN JOSEPH

Acompanhado por Coro do Conservatório Regional de Setúbal

26 de maio

A GAROTA NÃO

Com a participação da Orquestra ligeira do Conservatório Regional de Palmela

27 de maio

MARCELO BRATKE

Marco Gambino, actor
Mariannita Luzzati, filme
Com a participação do Conservatório Regional de Setúbal

28 de maio

CUCA ROSETA

Acompanha por Orquestra Sinfonietta de Lisboa
Com a participação de Coros do Conservatório Regional de Setúbal, Conservatório Regional de Palmela e Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi

Destaques da programação 2022.
Programa detalhado em breve.

Bilhetes ou convites adquiridos ou levantados na bilheteira do Fórum Municipal Luísa Todi ou em Bilheteira on line (BOL).
Reservas e informações 265 522 127 ou bilheteira.fmlt@mun-setubal.pt



festivalmusicadesetubal.com.pt
facebook.com/festivalmusicasetubal
instagram.com/festivalmusicadesetubal

festival Internacional de música setúbal

20 a 29 maio 2022

Vida

A vida regressa a Setúbal, à cultura e à música!

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência
Under the High Patronage of the President of the Portuguese Republic
O Presidente da República

A7M
SETUBAL
HHT THE HELEN HAMLYN TRUST
BPI
Fundação "la Caixa"
DELTA
VW

“A PELE É UM INCÊNDIO” ESCOLHIDO PARA HOMENAGEAR ALVES REDOL

Azeitonense vence um dos grandes prémios lusófonos de literatura

Maria Teresa Meireles venceu a edição 2021 do Prémio Literário Alves Redol, com a melhor coletânea de contos. Esta edição contou com um número recorde de obras, foram 357 a concurso.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

PROMOVER E INCENTIVAR a criação literária, prestando também homenagem ao grande romancista, é o objetivo do Prémio Literário Alves Redol, atribuído pela autarquia de Vila Franca de Xira. Por este motivo, Maria Teresa Meireles considera este um dos mais prestigiantes galardões do género literário com que foi reconhecida.

“Este galardão é um dos grandes prémios de conto nacional e, para mim, tem um significado especial porque normalmente são homens que ganham, em Portugal. Na verdade, nunca



sabemos bem quantos homens e quantas mulheres concorrem devido aos pseudónimos”, afirma a escritora, alegando que de uma maneira geral os vencedo-

res são homens, porque também muitas vezes os jurados são do sexo masculino, o que não aconteceu neste concurso.

Numa competição em que

se podia optar pelo romance ou conto, Maria Teresa Meireles, não hesitou na hora de escolha. “Sabe-me bem escrever neste registo, acho que é preciso uma concisão maior do que num romance, portanto na minha opinião é um exercício de maior depuração e agrada-me por isto. Também acho que se adapta muito aos tempos modernos, o conto é uma coisa que muito facilmente se lê. Em várias situações o romance não permite, pela continuidade, pelo facto de se perder o fio à meada, com grandes pausas entre leituras, perdem-se as personagens, enquanto num conto não, são coisas mais concisas, a mim agrada-me, efetivamente. Também escrevo livros maiores, mas nutro um carinho especial por este género literário e foi por isso que decidi competir com ele” partilha com o Semmais a escritora azeitonense.

OBRA VENCEDORA É UMA COLETÂNEA DE TREZE CONTOS

A obra vencedora, intitulada “A Pele é um Incêndio”, é uma coletânea de treze contos, cada um, de certo modo, dedicado a um escritor, pelo tema ou pela

estrutura, ou até por alguma palavra que a tenha inspirado a criar. “Ninguém chega à escrita sem ler e é pouco comum as pessoas fazerem referência às pessoas que os influenciaram ou que de alguma maneira nos tornaram escritores. Por exemplo, no Brasil é frequente os cantores interpretarem temas entre eles e referirem-se, em Portugal não temos nada esta tendência”, afirma a azeitonense, referindo que “é bom que os escritores falem de outros escritores”.

Segundo o júri, a autora revela nos seus contos “um bom domínio da linguagem literária, com mestria narrativa e, por vezes, alguma inovação formal. “Alguns dos contos abordam temáticas fundamentais à existência humana como a morte, os filhos ou o amor; enquanto outros elaboram com particular finura literária sobre dimensões do quotidiano”.

A cerimónia de entrega do Prémio Literário Alves Redol irá ocorrer no próximo dia 23 de abril, pelas 18h30, na Fábrica das Palavras em Vila Franca de Xira, numa iniciativa integrada nas comemorações do Dia Mundial do Livro e do Autor. ■

Popova leva “Teatro no Mar” à frente ribeirinha da Moita

Bailarina russa apresenta um espetáculo multidisciplinar, com uma série de curtas de dança e música ao vivo, onde a natureza e a cultura local são o cenário de fundo.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

O ESPETÁCULO, integrado na Quinzena da Juventude, está agendado para este sábado e promete um cenário de fundo, “naturalmente mágico”. O palco, onde o elenco atua, tem como pano de fundo o pôr do sol, a maré cheia e os barcos típica-

mente moitenses. Esta foi a proposta apresentada por Marina Popova de “modo a dignificar a natureza e aproveitar a sua beleza”, criando assim uma simbiose entre a arte e o quadro natural.

Em conversa com o Semmais, a bailarina referiu que o clima português para si “não é um bem adquirido”, porque nasceu num clima duro, com muita neve e poucos dias de sol, por isso quando observa o mar, o rio Tejo, e o pôr do sol, vê “uma riqueza imensa, e ainda por cima gratuita” que “deveria ser mais valorizada”. E foi assim que se inspirou para a obra a apresentar na marginal moitense, junto ao cais.

“Pretendemos criar um momento de arte que se funda cenicamente com a natureza da Moita, por isso procurámos saber quando se dava a maré cheia e quando coincidia com o pôr do

sol, isto porque o palco irá estar mesmo junto ao local onde os barcos estão atracados. Vai resultar num cenário incrível para o público, no momento da nossa atuação”, avançou ao nosso jornal.

A Academia Marina Popova vai colocar em cena uma dramaturgia acompanhada por alguns excertos dos Moon Trashers, (banda de originais do seu marido, instrumentista, produtor e compositor, Marco Rodrigues) que explora musicalmente, acompanhado pela dança, temas como a sociedade, as relações humanas ou a liberdade. “A música instrumental dos Moon Trashers é a fusão perfeita para ilustrar cenários paralelos à nossa própria realidade, utópicos ou futuristas”, explicou a artista.

Mas o espetáculo não se fica por aqui. Será apresentado também uma parte do “Rock Mo-



tion”, uma peça onde a dança, a música e a imagem se integram num cocktail explosivo entre o movimento e arrojados riff’s de guitarra. “São os próprios bailarinos que tocam instrumentos e que fazem deste trabalho coreográfico um espetáculo de dança

com sabor a concerto rock”, afirmou Popova.

Nesta atuação são interpretados os maiores êxitos da música rock dos anos 80 e 90, coreografando-se músicas de bandas icónicas como os U2, Kiss, Lenny Kravitz ou Prince. ■

Tenor setubalense promove intercâmbio cultural com Brasil

O intercâmbio cultural de João Mendonza com o Instituto Cultural Lusófono permite ao artista setubalense estreiar-se em palcos brasileiros para divulgar as suas músicas.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

O TENOR SETUBALENSE está a promover um intercâmbio cultural em Setúbal e Palmela com o espetáculo "Godó, o mensageiro do Vale", do ator brasileiro Caco Monteiro, que já venceu vários prémios pelos seus trabalhos.

O trabalho passará, este fim de semana, pelo Teatro de Bolso, em Setúbal, e no dia 6 pelo Auditório Municipal de Pinhal Novo. Trata-se de uma pesquisa realizada pelo ator e produtor Caco Monteiro sobre histórias do garimpo do diamante na região da Chapada Diamantina, no coração do Estado da Bahia, entre 2000 e 2014.

João Mendonza adiantou ao Semmais que a vinda de Caco Monteiro à nossa região tem o patrocínio do Governo do Estado da Bahia, através da Secult e Setur, por ocasião da celebração do bicentenário



da Independência da Bahia e do Brasil. "É um grande ator de telenovelas da Globo e este intercâmbio surgiu através do Instituto Cultural Lusófono, com sede em Salvador da Bahia, que visa criar ligações com as nações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa", realça o cantor setubalense, acrescentando que o referido passo "criou uma sinergia com o artista para que o seu monólogo intimista, sobre uma história intensa acerca dos 'caçadores de ouro', possa ser visto pelos portugueses".

Este intercâmbio cultural irá permitir, por sua vez, a ida de João Mendonza ao Brasil, este mês e em maio, para cantar

Intercâmbio vai apresentar "Godó, o mensageiro do Vale"

no Estado de São Salvador da Bahia, em diversas igrejas. "Já tenho marcados vários concertos a solo e, também, com a orquestra de Salvador", adianta.

João Mendonza, que já assistiu à peça de Caco Monteiro, em formato vídeo, admite que está "bastante curioso" para vê-la ao vivo e perceber como irá ser acolhida pelo público setubalense e palmelense. "Espero que se construa aqui um protocolo importante para o futuro, porque é para isso que este tipo de intercâmbios serve", conclui. ■

Garota Não de volta às edições discográficas

A artista inspirou-se no bairro setubalense, onde viveu até aos 25 anos, para produzir um álbum povoado de histórias, fotografias e músicas que falam das inquietações da atualidade.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

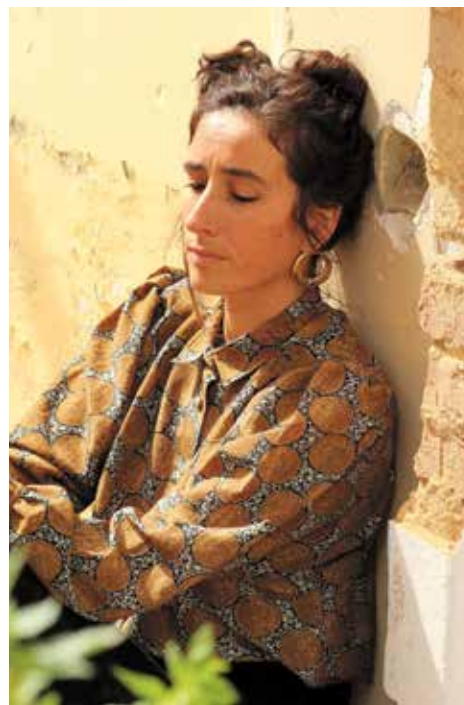
DEPOIS DE SE TER ESTREADO com "Rua das Marimbas n.7", em 2019, a cantora Cátia Oliveira, mais conhecida por A Garota Não, edita, agora, "2 de Abril", o segundo álbum de originais, onde presta uma homenagem "às memórias" do bairro onde nasceu e viveu até aos 25 anos, para nos propor "uma viagem pelas inquietações do presente e em busca do amor".

A artista explica ao Semmais que o bairro 2 de Abril são "vários prédios fechados, com pátios ao centro, que eram transformados em verdadeiros estúdios de cinema, sendo utilizados como espa-

ços de aventuras, brincadeiras, partilha e muita inocência". É a partir destas memórias que a compositora construiu um álbum povoado de histórias, fotografias e canções que marcam as inquietações do presente, como a afirmação da extrema direita, as desigualdades de género, a xenofobia, a crise dos refugiados, a pobreza e a exclusão social. Para A Garota Não, o disco fala do "quotidiano sem glamour, de movimentos perpétuos e da fé que perdemos". Mas fala, também, de "horizonte e de fôlego infinito, o que nos chega quando as coisas puras nos entram pelos olhos adentro".

Composto por 20 temas originais, estamos perante uma obra longa e diversa que a autora assume ser uma "uma viagem pela amizade e pelos desencontros que semeiam valor, e sobretudo uma viagem de busca pelo amor." Entre as memórias do passado e as urgências do presente, "2 de Abril" é um trabalho "temperado com vontade, comoção, raiva, cansaço e aquela dose de angústia de onde se arrancam os temas mais doridos".

Cátia Mazari Oliveira, 39 anos, nasceu no 2 de Abril, em Setúbal, e a música esteve sempre presente na sua infância. Bem nova ouvia os discos do pai (José Afonso, Rui Veloso, Bob Dylan ou Neil Young),



mas ouvia, também, as músicas que os vizinhos cantarolavam nas ruas do bairro, como flamenco, música africana, rock e eletrónica. Depois de se dedicar ao jazz e à música popular brasileira, apresentou-se em nome próprio com "Rua das Marimbas n.7", que a fez percorrer uma tour com mais de 40 espetáculos.

A apresentação do novo disco terá lugar dia 24 deste mês, no Convento S. Francisco, em Coimbra. A versão física nas lojas tem data marcada para este sábado. Às plataformas digitais chega dia 8. ■

Agenda



"AÍ A MINHA FILHA"

A peça de teatro sobe à cena no Auditório Municipal de Alcácer do Sal. Trata-se de uma comédia, com interpretações de Carlos Cunha, Erika Mota, Carla Janeiro, Lígia Ferreira e Miguel Ribeiro.

Alcácer do Sal

26 de março, às 21h00



"MUSEU ANDANTE"

A Animateatro apresenta, no Cinema São Vicente uma peça baseada na obra de Júlio Pomar, com encenação, dramaturgia e interpretação de Ângela Ribeiro. O espetáculo desenrola-se à volta de histórias de homens e mulheres que viram o mundo com outros olhos.

Seixal

3 de abril, às 11h00



SALVADOR SOBRAL

O Fórum Municipal Luisa Todi acolhe o concerto de Salvador Sobral que, integrado no Festival Soam as Guitarras, se faz acompanhar pelas guitarras dos convidados André Santos e Manuel Rocha.

Setúbal

6 de abril, às 21h00



TERESINHA LANHEIRO

A artista sobe ao palco do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo para um espetáculo de fado, onde apresenta o novo álbum "Agora" que inclui música da sua autoria, revelando um fado jovem, ambicioso e leve.

Moita

8 de abril, às 21h30

ESTREANTES RODRIGO VALENTE E EMANUEL OLIVEIRA NO TOPO DO PÓDIO

Sesimbrenses conquistam mundial de Kempo

Em dia de estreia os atletas da Associação Sócio Cultural e de Capoeira Bem Viver, Rodrigo Valente e Emanuel Oliveira, sagraram-se campeões do mundo em Submission Kempo e Full Kempo.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR



O CAMPEONATO DO MUNDO

de Kempo decorreu nas Caldas da Rainha, a 13 e 14 deste mês. Os jovens estreantes entraram na prova, disputada por atletas oriundos de mais de uma dezena de países, de vários continentes, 'deram tudo' e trouxeram para casa o galardão máximo, acrescentando ainda mais mérito à prestação dos sesimbrenses 'virgens' na modalidade.

Para Emanuel Oliveira, de 16 anos, que se sagrou Campeão Mundial em Submission Kempo e Knock down Kempo, esta vitória traduz-se numa "experiência

incrível". Em conversa com o Semmais, o atleta disse que "foi, sem dúvida, muito bom sentir que todo o esforço tinha valido a pena". Uma opinião semelhante à de Rodrigo Valente, de 18 anos, que venceu em Submission Kempo e Full Kempo: "Este torneio foi a minha primeira competição deste ano e estava um bocadinho ansioso, mas foi uma sensação espetacular ter alcançado este feito".

O objetivo era comum: con-

quistar o Campeonato do Mundo de Kempo. Embora a especialidade de ambos seja o MMA, segundo Rodrigo Valente, "este campeonato serviu para ganharem rodagem de competição, ritmo de combates e testarem limites".

ATLETAS JÁ PASSARAM POR OUTRAS MODALIDADES DE LUTA

Emanuel Oliveira, que se iniciou neste desporto apenas para perder peso, competiu no

Atletas conquistaram o campeonato realizado nas Caldas da Rainha

escalão dos 16 aos 18 anos, na categoria de peso inferior a 65 quilos, mas é de referir que já arrecadou vários títulos ao longo desta sua aventura na luta, como por exemplo o primeiro lugar o ano passado em Jiu-Jitsu, no AJP Portugal.

"Eu nunca pensei fazer algo no desporto, mas sempre gostei muito. O meu avô chegou a

competir em Boxe e eu ficava fascinado a ouvir histórias dos torneios, que eram contadas com muita paixão. Então, envolvido nessa emoção, comecei a praticar luta aos 12 anos. Inicialmente inscrevi-me para perder peso, mas rapidamente me interessei pela competição e foi até hoje", conta ao Semmais o atleta.

Já Rodrigo Valente, que neste campeonato competiu no escalão dos 18 aos 21, na mesma categoria de peso, vem de uma experiência de luta diferente, não fosse ele cinturão negro de Taekwondo. "Eu comecei a competir aos sete anos em Taekwondo, onde permaneci durante muitos anos e representei várias vezes a seleção nacional. Mas chegou uma altura em que a modalidade teve um problema com a federação, deixámos de ter apoios e também fomos impedidos de competir a nível internacional, e eu decidi sair à procura de coisas novas", explica o atleta, que diz ter sido assim que aos 15 anos se mudou para o Kick-Boxing, "para desenvolver técnicas diferentes" e no ano passado, "influenciado pelos vídeos que via do seu ídolo, Conor McGregor", ingressou no MMA.

Quanto aos treinos, ambos dedicam cerca de duas a três horas de segunda a sábado à luta, onde praticam MMA, Kick-Boxing e Jiu-Jitsu, sempre com o foco na evolução e nos desafios futuros. O próximo ainda não é certo, mas estão a trabalhar para em maio combater na modalidade de Box Olímpico, a nível nacional. ■

Basquetebol de Santo André apurado para play-off de subida à Proliga

Equipa sénior do Basquetebol de Santo André está em primeiro lugar no grupo de Promoção Sul e já garantiu o apuramento para o play-off de subida à Proliga.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

APENAS COM UM ANO de existência, o Basquetebol de Santo André (BSA), sediado nesta freguesia do concelho de Santiago do Cacém, foi criado para dinamizar o desenvolvimento da modalidade no município e tentar chegar às maiores divisões nacionais.

Em conversa com o Semmais, o treinador Pedro Oliveira diz que o grande objetivo que estão a tentar conquistar nesta altu-

ra é, sem dúvida, a subida da 1ª Divisão (equivalente a uma terceira na gíria), para a Proliga (2ª Divisão), que só está garantida depois de vencerem o play-off.

A equipa, que teve uma prestação exímia na primeira fase do campeonato, em que venceu todos os jogos, garantiu assim o primeiro lugar. Atualmente, encontra-se a disputar a segunda fase e, até agora, só sofreu uma

derrota, faltando dois jogos para terminar.

"Durante esta época participámos também na Taça de Portugal, onde chegámos aos oitavos de final, fomos a única equipa da 1ª Divisão que chegou a esta fase da competição. Defrontámos o Futebol Clube do Porto em casa e fomos eliminados, mas mesmo assim fizemos um jogo interessante, o que também nos deixou bastante satisfeitos. Um dos objetivos era poder jogar com um dos clubes que pertence à Liga de Basquetebol, a maior competição em Portugal", partilha com o Semmais o treinador.

"A coisa menos boa que aconteceu, este ano, foi neste úl-



timo jogo a lesão de um dos nossos melhores jogadores, o norte americano Ronnie Rousseau, que até ao momento não sabemos o relatório clínico e tempo de paragem", acrescenta.

O plantel semiprofissional é constituído por 14 elementos, com idades entre os 17 e os 32 anos, sendo que metade da equipa é residente no concelho e outra metade no Barreiro, obrigando a uma grande logística de treinos. "Depende das semanas, mas normalmente treinamos três a quatro vezes por semana, entre Santo André e o Barreiro", explica Pedro Oliveira, referin-

do que o projeto é recente em Santiago do Cacém e ainda não existem jogadores suficientes, totalmente formados para jogar a este nível.

"O clube para além de ter este projeto sénior tem um projeto de formação de jogadores na zona do Litoral Alentejano, que é talvez o principal objetivo do BSA: solidificar esta modalidade na região", continua.

A equipa diz-se motivada e ambiciona muito a subida de divisão, onde pretendem integrar "um campeonato muito mais exigente e defrontar equipas com outra rodagem". ■

SE TUBAL

SETUBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO



SETUBAL "O LUGAR DE ZECA AFONSO"

25 DE ABRIL
VENHAM MAIS
VINTE E CINCOS
1974 . 2024 | 50 ANOS

MANIFESTO (EXCERTO)

Comemorar Abril é uma oportunidade de afirmar os valores da liberdade e de valorizar o caminho de aprofundamento da democracia participativa.

Participar nas comemorações do 25 de Abril é uma oportunidade para revelar a importância nas nossas vidas das profundas transformações ocorridas na sociedade portuguesa com a Revolução de Abril de 1974.

Um dos símbolos desse dia que iniciou a Revolução dos Cravos, como ficou para sempre batizada, é o cantor José Afonso, um artista que adotou Setúbal, onde viveu, antes e depois do 25 de Abril, e onde foi sepultado após a sua morte, a 23 de fevereiro de 1987, numa cerimónia fúnebre que emocionou o concelho, bem como todo o país, e mobilizou dezenas de milhar de pessoas.

Setúbal pretende associar a celebração do cinquentenário da Revolução dos Cravos à figura de José Afonso e, nesse sentido, todos os que quiserem juntar-se a este projeto manifestam-se disponíveis para colaborar no desenho de um programa de comemorações, a começar este ano e a estender-se até 2025, alusivas aos 50 anos do 25 de Abril de 1974 e à figura de José Afonso.

Este projeto chamar-se-á "Venham Mais Vinte e Cincos", glossando assim uma das composições mais famosas do cantor, a canção "Venham Mais Cinco", escolha inicial do Movimento das Forças Armadas para servir de senha à revolução, mas que acabou por ser substituída pela "Grândola" por a sua passagem estar proibida na Rádio Renascença, onde a senha tinha de ser transmitida.

Todos os que aderirem ao projeto "Venham Mais Vinte e Cincos" manifestam-se assim a favor da organização de um conjunto de iniciativas que, com os pressupostos já enunciados, promovam nacionalmente a imagem de Setúbal, mobilizem os seus cidadãos para a interiorização dos valores humanistas da Democracia e da Paz, garantam no concelho uma oferta cultural multidisciplinar, convoquem a intervenção das forças vivas do município e valorizem o trabalho dos artistas e dos criadores locais.

Ao celebrar os 50 anos da Revolução dos Cravos, reafirmam as palavras da senha cantada por José Afonso e declaram que todas as terras devem ser "terras da fraternidade" e que também em Setúbal "o povo é quem mais ordena, dentro de ti, ó cidade".

O programa das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril será orientado por uma Comissão de Honra constituída por um conjunto de personalidades da sociedade setubalense que se identificam com os valores de Abril, diretamente convidadas pelo presidente da Câmara Municipal de Setúbal.

Esta Comissão de Honra trabalhará em estreita articulação com uma Comissão Promotora das Comemorações a que podem aderir todas as organizações e entidades que desejem ter parte ativa nesta celebração de Abril. Desde logo, as organizações políticas, sociais, culturais, cívicas, desportivas, económicas e as instituições sediadas no município de Setúbal que se revejam neste manifesto e apelo público à participação nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, e que tem como primeiros subscritores os presidentes da Câmara, da Assembleia Municipal e das Juntas de Freguesia do concelho.

A manifestação de adesão pode ser feita através do endereço de correio eletrónico venham.mais.vintecincos@mun-setubal.pt, podendo indicar até dois nomes como seus representantes na Comissão Promotora dos 50 anos das Comemorações do 25 de Abril.

VIVA O 25 DE ABRIL!

Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

Presidente da Assembleia Municipal de Setúbal

Presidente da Junta de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra

Presidente da Junta Freguesia do Sado

Presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião

Presidente da União das Freguesias de Setúbal

Presidente da Junta de Freguesia de Azeitão

COMISSÃO DE HONRA DAS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

Agostinho Caineta
Albérico Afonso
Alberto Sousa Pereira
Alexandra O'Neill
Alexandrina Pereira
Anita Vilar
António Aleixo
António Batista
António Bonifácio Lopes
António Carvalho
António Saraiva
Arlindo Mota
Carlos Cardoso
Carlos Guerreiro
Carlos Lopes
Carlos Mata
Carmina Ferreira
Celestina Neves
Clara Félix
Constantino Alves
Cunha Bento
Daniel Pires
David Martins
Diogo Ferreira
Fernando Cardoso Ferreira
Francisco Alves Rito
Helena Mattos
Hélio Bexiga
Jaime Pinho
João Bonacho
João Reis Ribeiro
Joaquim Santos
Jorge Grave
José Armando Carvalho
José Manuel Pardete
José Teófilo Duarte
Laura Faria
Leonor Campos
Luísa Santos
Manuel Sobral da Natividade
Maria Alice Silva Brito
Maria de Fátima Marques
Maria do Carmo Branco
Marino Vicente
Mário Moura
Mário Narciso
Mónica Donga
Nuno David
Olinda Lima
Paulo Quintino
Paulo Sérgio
Ricardo Botas
Ricardo Santos
Rogério da Palma Rodrigues
Sertório Herrera
Teresa Martinho
Vanessa Amorim
Viriato Soromenho-Marques
Vitor Zacarias

NOTA: TEXTO INTEGRAL DO MANIFESTO DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.MUN-SETUBAL.PT/VENHAM-VINTE-CINCOS/](https://www.mun-setubal.pt/venham-vinte-cincos/)

AUMENTO PODE NÃO COBRIR DESPESAS

Subida do preço do vinho pode chegar aos dez por cento

A região de Setúbal deve acompanhar o aumento previsto para todo o país. A subida dos preços da energia e dos combustíveis, devido à guerra na Ucrânia, é a responsável.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



O PREÇO MÉDIO do vinho pode subir, dentro de semanas, cerca de dez por cento. É uma consequência do aumento dos combustíveis, em resultado da guerra na Ucrânia, e que tem contribuído para o acréscimo dos custos de produção. O distrito de Setúbal não deverá ser exceção à regra nacional.

“Não existe nenhuma decisão em termos coletivos, devendo os eventuais aumentos serem da responsabilidade de cada um dos produtores”, disse ao Semmais o presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVRPS), Henrique Soares.

Para este responsável “o vinho não é uma ilha na economia nacional” e, “apesar de na região de Setúbal a tendência dos últimos anos até ser a da redução dos preços, uma eventual subida na ordem dos 10 por cento, conforme é estimado a nível nacional, talvez nem corresponda ao aumento dos custos de produção, que serão mais elevados. Talvez esses 10 por cento estimados até sejam pouco e sirvam apenas para amortizar um primeiro impacto causado pelo aumento generalizado dos custos de produção”.

DESPESAS ELEVADAS PODEM MANTER-SE ALGUM TEMPO

Henrique Soares diz que, para já, não se coloca a possibilidade de o eventual aumento do preço do vinho vir a resultar na diminuição de postos de trabalho ligados ao setor. “Não há, para já, fecho de empresas, mas temos de ter em consideração que os custos associados a esta atividade podem perpetuar-se no tempo. Não sabemos quando termina a guerra e quais as consequências económicas que ainda estarão para vir”, sublinhou.

O presidente da CVRPS lembrou também que, para além das despesas relacionadas com os combustíveis, os custos da energia elétrica são dos que mais encarecem o produto final. “A cadeia começa na vinha, com a rega, que tem custo elevado. Depois há toda a energia consumida durante a vindima, seguindo-se os custos associados às operações efetuadas nas adegas”, referiu.

Para além dos gastos relacionados com a energia elétrica e o combustível há despesas acrescidas para os produtores relacionados com rolhas, vidros, cartão, papel, transportes rodoviários, fretes de meios aéreos e de transportes marítimos. ■

Maior rebocador nacional licenciado em Setúbal

CHAMA-SE “CASTELO DE ÓBIDOS” e é o maior rebocador a operar na costa portuguesa. Está licenciado no porto de Setúbal e é considerado fundamental para operações de salvamento a realizar em toda a costa.

De acordo com a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, o rebocador, propriedade da empresa Rebonave, também ela sediada em Setúbal, possui características que permitem otimizar os tempos de mobilização.

“Possui capacidades e qualidades náuticas para executar sem restrições operações oceânicas e costeiras em condições meteorológicas e de mar adversas”, dizem os responsáveis portuários, adiantando também que a nova embarcação pode também ser utilizada em atividades no porto, nomeadamente no apoio operacional.

O “Castelo de Óbidos, construído a partir de 2006, tem uma arqueação bruta de 1083 toneladas, apresentando um comprimento fora a fora (o comprimento máximo de uma embarcação, medido entre a proa e a popa) de 50 metros.

O Semmais contactou a Rebonave, uma das quatro empresas de Rebocadores registadas no porto de Setúbal, mas não foi possível recolher quaisquer outros elementos técnicos sobre a embarcação ou a sua atuação prevista. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Distrito pesou 5,6% nos lucros da Remax Collection

NO ANO PASSADO, a Remax Collection, que opera no segmento de luxo, registou um volume de negócios de 1.327 milhões de euros, mais 15,2% que no ano anterior.

O resultado diz respeito a 4.801 transações, 97,9% das quais de compra e venda de imóveis, mais 40,4% que em 2020. Este foi o melhor ano de sempre da imobiliária, superando o ano de 2019, o mais forte até agora.

A maior parte dos clientes da Remax Collection compraram apartamentos, num total de 81,2% do número de transações e 68,1% do volume de negócios. Os T2 e T3 foram os mais procurados ao longo de todo o ano, tendo aumentado a procura pelos T3, tanto apartamentos como moradias.

A atividade da marca concentra-se maioritariamente no distrito de Lisboa, nomeadamente em Oeiras ou Cascais, zona que representou 77,9% das transações. Setúbal representou 5,6%, o Porto 6,6% e Faro 5,1%.

Os clientes portugueses representaram 73,1% das aquisições, logo seguidos pelos brasileiros, com 3,9%, pelos americanos, com 2,8% e pelos franceses, com 2,4%. A empresa destaca que, em 2020, os norte-americanos eram a 4ª nacionalidade estrangeira no número de transações concretizadas, e passou agora para 2ª. ■



Município de Alcácer do Sal
Assembleia Municipal

EDITAL

Vítor Manuel Palmela Fidalgo, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Alcácer do Sal, dando cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, torna público as deliberações da sessão extraordinária realizada no dia 25 de março de 2022.

-----ORDEM DO DIA: -----

- Tomada de Posse de dois novos membros da Assembleia Municipal.

01 - Análise e votação do Regimento da Assembleia Municipal;
Deliberação: Aprovado por unanimidade retirar a proposta.

02 - Análise e votação da proposta referente à 1ª revisão ao Orçamento da Receita, da Despesa e das Grandes Opções do Plano (GOP's); (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 10/03/2022)
Deliberação: Aprovada por unanimidade.

03 - Análise e votação da proposta referente à delegação de competências no âmbito do regime jurídico de serviço público de transporte de passageiros - aditamento. (documento aprovado na Reunião de Câmara realizada no dia 10/03/2022)
Deliberação: Aprovada por unanimidade.

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Alcácer do Sal, 28 de março de 2022.
O Presidente da Assembleia Municipal,
(Vítor Manuel Palmela Fidalgo)

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

A nova bravata de Marcelo

OPRESIDENTEDA REPÚBLICA deu, neste início da Legislatura, mais um sinal de que partiu para este seu segundo e último mandato com uma agenda política muito clara.

Há dois dias, no discurso de posse do Governo, ameaçou com a queda do Governo o primeiro ministro eleito não levasse o mandato até ao fim. Antes, logo após ter conhecido o elenco de António Costa, referiu, categórico, que se fosse ele a escolher seria “muito diferente”.

Há nestas últimas posições do mais alto magistrado da nação um certo ressentimento sobre o rumo que os portugueses escolheram em janeiro deste ano, oferecendo aos socialistas uma inquestionável maioria absoluta.

Marcelo Rebelo de Sousa, que elegeu os afetos como prioridade do seu primeiro mandato, arregaçada, agora, as mangas para fechar o seu mandato final dando a ajuda possível ao seu partido de sempre, o PSD. Foi por isso que não fez esforço algum para que se mantivesse a gerigonça; foi por isso que se imiscuiu na disputa eleitoral dos social democratas num apoio de surdina ao adversário de Rui Rio; e foi também por isso que a maioria absoluta de Costa lhe fez tamanha azia.

Ao tentar manter o primeiro ministro refém desta sua ‘bomba’, está a ingerir nos destinos da ação governativa e a sobrepor-se ao papel da Assembleia da República, que é o órgão político por excelência do nosso sistema democrático.

Quando se trata de jogos políticos, nada em Marcelo parece ser o que é. E ao disparar sobre tudo o que mexe, o presidente extravasava as suas competências e limita a ação dos outros agentes. E isso não é nada bom. Menos ainda quando, pelo que se afigura, poderem ficar degradadas as relações institucionais no que toca às funções de Estado entre o professor e o aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

E o que querará dizer o silêncio com que Costa tem respondido a estas investidas do inquilino de Belém? ■

JOÃO AFONSO LUZ
JURISTA

NA AUSÊNCIA DE UMA VERDADEIRA região administrativa, os municípios da região de Setúbal fizeram da sua associação, a mais antiga associação de municípios deste tipo no país (1983), um espaço de articulação das políticas locais, de projetos comuns e de construção de uma visão de desenvolvimento regional que valoriza estes territórios e promove melhores condições de vida.

A AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal constitui-se como o espaço privilegiado para o poder local democrático ganhar uma perspetiva supramunicipal, uma voz regional capaz de integrar o conjunto dos contributos individuais e, simultaneamente, dar resposta a desafios comuns aos municípios.

Hoje, não é possível compreender a história desta região sem se conhecer o papel determinante da AMRS na sua definição. Com uma história e um património ímpar em matéria de associativismo intermunicipal, a AMRS foi pioneira ao desenvolver planos de desenvolvimento estratégico, com a participação do conjunto dos agentes de desenvolvimento, apontando para muitas das soluções que só décadas depois foram implementadas e que contribuíram decisivamente para o progresso da região.

FIO DE PRUMO
JORGE SANTOS

JORNALISTA

COMOPAÍS à beira mar implantado e vivendo muitos momentos com os olhos e alma nas embarcações temos sempre como preocupação a sua estabilidade e que esta se vá tornando segura, firme e equilibrada, o que nem sempre tem acontecido mas de que todos sentimos necessidade.

Com a recente formação do governo resultante do último acto eleitoral todos nele depositamos a esperança de que as consequências da pandemia que ainda por cá anda e que ninguém consegue antever quando desaparecerá - acrescida da perturbação que a guerra que Putin está a levar a cabo na Ucrânia - para que o nosso dia-a-dia não sofra mais do

AMRS - Uma Região, um Projeto... Melhor Futuro!

Na sequência do Plano Integrado para o Desenvolvimento do Distrito de Setúbal (PIDDS) e do Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal (PEDEPES), surgiram os estudos e projetos regionais em matéria de mobilidade e acessibilidades; abastecimento de água; saneamento de águas residuais; gestão de resíduos; tarifas; valorização de produtos locais; modernização e digitalização de serviços públicos locais; formação e qualificação, entre muitos outros.

É, também, na AMRS que os técnicos e eleitos dos municípios encontram os grupos de trabalho destinados a debater, a trocar experiências e a procurar soluções nas mais variadas áreas da gestão autárquica. Foi, nesse quadro de trabalho conjunto, que nasceu a primeira rede intermunicipal de bibliotecas municipais do país; e que promove o Kid's Guernica envolvendo milhares de crianças e jovens em defesa da Paz; que constrói, com o movimento associativo juvenil, o Festival Liberdade; que aprofunda o projeto do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal; que desenvolve o projeto da Quinta de São Paulo, enquanto espaço pedagógico, de formação, de valorização do património natural e cultural, e poder-se-ia continuar a enunciar um conjunto significativo de trabalho conjunto.

No momento em que a AMRS elege os seus órgãos e em que André Martins, Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, assume a Presidência do Conselho Diretivo da Associação e independentemente da reflexão que nestas alturas é sempre útil fazer sobre novos objetivos e desafios, é fundamental que todos os municípios conheçam e reconheçam a importância do momento que se vive, dos desafios colocados à região e do papel da AMRS na superação dos mesmos.

É, por isso, muito importante que todos os municípios estejam disponíveis para continuar a afirmar e defender o seu projeto de desenvolvimento e os interesses da região, nomeadamente, em matéria de fundos comunitários, procurando corrigir injustiças e assimetrias antigas e que tanto nos têm prejudicado. Para isso é fundamental garantir que a AMRS continue a ter os meios necessários para continuar a cumprir o seu papel.

A escolha unanime de André Martins para liderar os destinos da AMRS é um bom indício, este tem todas as condições políticas e pessoais para contribuir para a afirmação da AMRS e para fazer as pontes necessárias para que os municípios da região apareçam coesos na defesa do projeto regional de desenvolvimento. ■

Estabilidade

que já temos vindo a sentir.

Ao governo liderado por António Costa, fruto da maioria absoluta que os portugueses ditaram para a Assembleia da República, todos esperamos que tenha uma luz que lhe dê sabedoria para proporcionar um futuro melhor às camadas mais desfavorecidas e que continuem a ser vítimas de muitas incompreensões.

Sabe-se que o salário mínimo é mesmo mínimo e que muito bem poderia ser substituído pela designação de salário insuficiente ou miserável, assim como muitas pensões de reforma, mas paira no ar a incerteza de como os partidos com assento parlamentar irão aju-

dar a solucionar esta questão.

As estruturas sindicais certamente irão defender os seus trabalhadores com reivindicações salariais e sociais como o combate à degradação que se vai sentindo no Serviço Nacional de Saúde, mas caberá ao governo equilibrar estas exigências com a resistência das entidades patronais.

E porque já iniciámos as comemorações oficiais dos «50 anos do 25 de Abril» mais esperança temos de que o primeiro-ministro António Costa consiga conjugar, neste mandato, as necessidades do povo com as possibilidades económicas que o País irá conseguindo.

Ficamos vigilantes. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, Dora Duarte, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920 1000 2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

